

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 1 | Nº 2 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3761708>



NOVO CORONAVÍRUS E SEUS IMPACTOS ECONÔMICOS NO MUNDO

Elói Martins Senhoras¹

Resumo

O presente ensaio discute os impactos econômicos da difusão do novo coronavírus (COVID-19) no mundo no início do ano de 2020 por meio de um estudo exploratório e descritivo, fundamentado em uma revisão bibliográfica e documental e em uma análise qualitativa.

Palavras-chave: crise econômica; economia internacional; mundo; novo coronavírus.

Os impactos do novo coronavírus (COVID-19), claramente, possuem repercussões econômicas assimétricas, tanto, de natureza transescalar, quanto, de natureza intertemporal, gerando assim efeitos de transmissão que ressoam no espaço e no tempo de modo distinto conforme o grau de sensibilidade e vulnerabilidade macroeconômica dos países e microeconômica das cadeias globais de produção e consumo.

As repercussões assimétricas de natureza transescalar acontecem à medida que internacionalmente todas as regiões do mundo foram afetadas humanamente pelo surto, o que gerou tensões inicialmente em vários mercados financeiros com queda de ativos, e em um segundo momento impactos negativos na produção e no consumo ao longo das semanas em função do desabastecimento das cadeias de distribuição de produtos *made in China*.

Embora algumas regiões como a Ásia e a Europa tenham conjuntamente apresentado situação de vulnerabilidade humana devido ao número de casos, mortes e de eventuais políticas de isolamento e autarquização que impactam na dinâmica econômica, a potencialidade do novo coronavírus se tornar uma eventual pandemia global gerou uma situação que impacta diretamente na microeconomia das cadeias de produção e consumo internacionalizadas, bem como na macroeconomia dos países, conforme as suas situações de maior sensibilidade ou vulnerabilidade.

As condições de sensibilidade ou vulnerabilidade econômica dos países dependem não apenas dos efeitos de contágio humano na geração de expectativas em determinada economia nacional, mas antes dependem das trajetórias econômicas preexistentes à crise, bem como do comportamento volátil do mercado financeiro nacional e da regularização dos ciclos econômicos produtivos.

¹ Professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Economista e cientista político, especialista, mestre, doutor e pós-doutor. E-mail para contato: eloisenhoras@gmail.com. Outros trabalhos do autor podem ser encontrados em www.eloisenhoras.com



Quanto maior for o tempo necessário para se conter a difusão internacional do novo coronavírus, maiores serão os impactos humanos e maiores as consequências na desaceleração econômica, que inicialmente atingiu a China, mas muito rapidamente passou a atingir outros países, seja em função da difusão das redes de contágio, seja em função dos encadeamentos de consumo e produção em relação à segunda maior potência econômica no mundo.

Embora a escala de letalidade do coronavírus seja relativamente baixa, a escala de difusão é elevada, repercutindo em uma rápida difusão dentro da China e mesmo no exterior. As repercussões de curto prazo já acontecem por meio de uma crescente autarquização das relações internacionais dos países em relação à China, com contenção dos fluxos humanos e corte de voos comerciais. Por sua vez, os impactos de médio e longo prazo potencializam um aumento da desaceleração econômica na China e repercussão negativa no crescimento mundial, reforçando as tendências internacionais de aumento do neoprotecionismo e do xenofobismo (SENHORAS, 2020, p. 33).

As repercussões assimétricas de natureza intertemporal surgem em uma economia internacional, previamente em crise em função de uma agenda neoprotecionista e de guerras comerciais, principalmente entre Estados Unidos e China. Neste contexto internacional, os efeitos negativos da crise do novo coronavírus têm repercussões imediatas no curto prazo no desabastecimento microeconômico de uma logística internacional das cadeias globais de produção e consumo, mas também em eventuais transbordamentos macroeconômicos de tendências negativas no crescimento internacional.

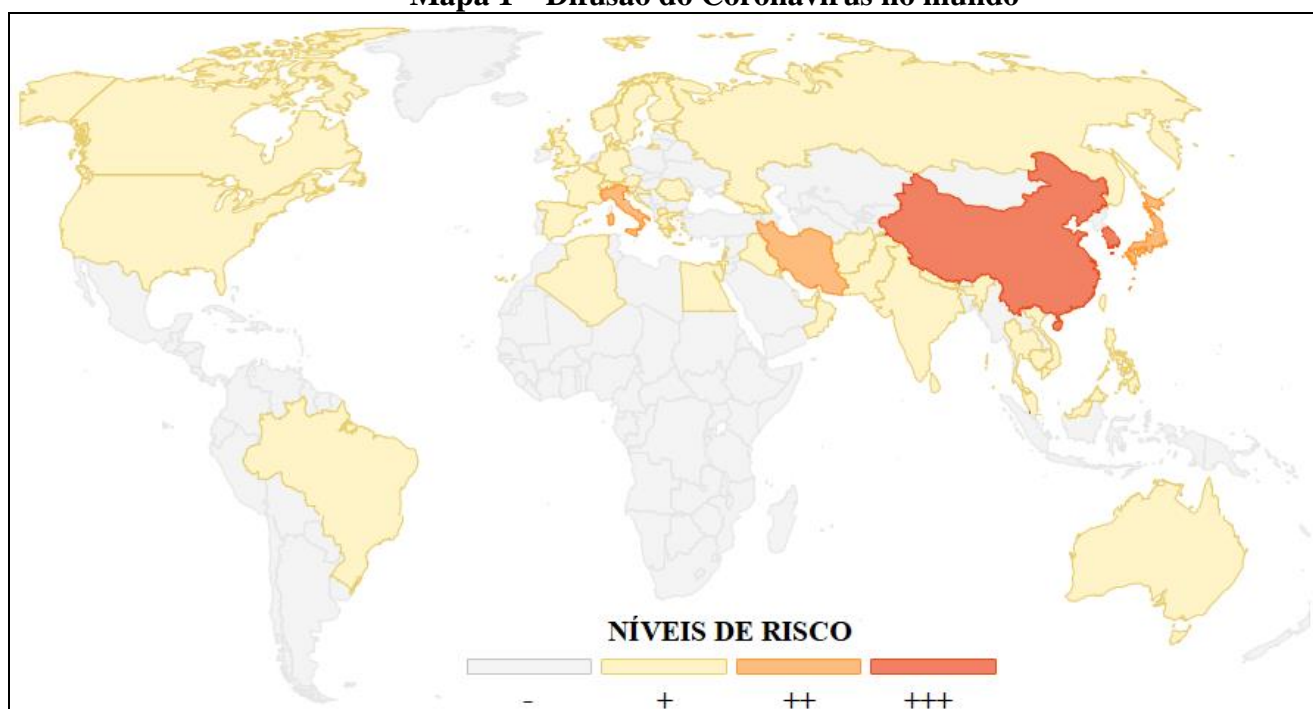
A despeito de muitas empresas multinacionais localizadas na província de epicentro do novo coronavírus terem parado a produção e evacuado parte de seus funcionários na China (AYITTEY *et al.*, 2020), o efeito de transmissão primário da crise nas últimas semanas tem sido oriundo das movimentações do mercado financeiro em comparação à constrição das cadeias logísticas de comércio internacional, turismo e aviação civil que representam no tempo um efeito secundário, com encadeamentos nos demais países do mundo que fazem parte das cadeias globais de valor, seja, no consumo, seja na produção integrada.

Este preocupante quadro potencial de desaceleração econômica global engendrado por crescentes reais impactos negativos com a constrição dos fluxos produtivos, de consumo e de comércio internacional passa a se tornar uma profecia autorrealizável semanas após o surgimento do surto do novo coronavírus à medida que as expectativas no mercado financeiro impactam na deflação de ativos produtivos, com ondas internacionais de quedas nos mercados acionários no mundo, repercutindo diretamente no dinamismo empresarial não no longo prazo como eventualmente esperado, mas no curtíssimo prazo.



Mesmo antes do surto do novo coronavírus ter se espalhado para quase 50 países, com atualizações diárias crescentes (LAI *et al.*, 2020), os mercados financeiros em função do medo, desde o mês de janeiro começou a precificar a difusão de uma potencial pandemia global (GUILHERME, 2020), o que gerou forte volatilidade nos mercados bursáteis, com quedas abruptas nos mercados futuros, de derivativos e de ações *vis-à-vis* à migração para ativos seguros com repercussão em uma multilateral alta do dólar e valorização do ouro.

Mapa 1 – Difusão do Coronavírus no mundo



Fonte: LAI *et al.* (2020). Adaptações próprias.
Dados: 27/02/2020.

A declaração do potencial pandêmico do novo coronavírus por parte de diretor da Organização Mundial de Saúde ou o surgimento de uma nova informação sobre casos ou mortes em determinado país gera uma recorrente situação de convulsão inicial do mercado financeiro nacional com posterior transbordamento negativo em demais praças financeiras regionais ou mesmo multilateralmente, tornando-se o medo em um ciclo vicioso de desaceleração econômica global.

Frente a este contexto internacional de precificação de uma potencial pandemia global não existente e de relativa restrição a fluxos produtivos e de consumo relacionados à China, a espiral negativa da desaceleração econômica global incorre justamente em esforços de cooperação internacional e uma melhor macrocoordenação desta crise humanitária, findando aumentar a transparência e engendrar o fim do contágio por meio de uma eventual vacina.



Tal como em outros surtos internacionais recentes de coronavírus, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), com epicentro na China e difusão em 26 países entre 2002 e 2003 (OMS, 2020), ou a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), com epicentro na Arábia Saudita e difusão em 25 países entre 2012 e 2015 (G1, 2015), surge o aprendizado de que a desaceleração econômica regional ou mesmo multilateral é um fato passível de reversão apenas quando surge um quadro de estabilização e controle dos surtos.

Conclui-se com base nestas discussões que a rápida e ampla difusão internacional do novo coronavírus em termos de casos, mortes e países envolvidos traz consigo fortes preocupações para que não se torne uma pandemia global com maiores impactos em termos humanos e de desaceleração econômica mundial além dos já registrados, razão pela qual a sua securitização transnacional pela Organização Mundial da Saúde e o surgimento de iniciativas de cooperação multilateral científica e tecnológica em maior escala se fazem necessários em caráter de urgência, em um momento com poucas saídas para surgimento de políticas econômicas nacionais de liquidez ou de flexibilização fiscal.

REFERÊNCIAS

- AYITTEY, F. K.; AYITTEY, M. K.; CHIWERO, N. B.; KAMASAH, J. S.; DZUVOR, C. “Economic impacts of Wuhan 2019-nCoV on China and the world”. **Journal of Medical Virology**, February 12th, 2020.
- G1. “Mers: entenda a síndrome respiratória por coronavírus do Oriente Médio”. **G1** [09/06/2015]. Disponível em: <www.g1.globo.com.br>. Acesso em: 27/02/2020.
- GUILHERME, G. “Mercado está precificando pandemia global”. **Exame** [26/02/2020]. Disponível em: <www.exame.abril.com.br>. Acesso em: 27/02/2020.
- LAI, K. K. R.; WU, J.; HARRIS, R.; McCANN, A.; WATKINS, D.; PATEL, J. K. “Coronavirus Map: Tracking the Spread of the Outbreak”. **New York Times** [27/02/2020]. Disponível em: <www.nytimes.com>. Acesso em: 27/02/2020.
- OMS – Organização Mundial da Saúde. “SARS (Severe Acute Respiratory Syndrome)”. **WHO Website** [2020]. Disponível em: <www.who.int>. Acesso em: 27/02/2020.
- SENHORAS, E. M. “Coronavírus e o papel das pandemias na história humana”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 1, 2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 1 | Nº 2 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Eduardo Devés, Universidad de Santiago de Chile

Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima